

DIAGNÓSTICOS PREVALENTES NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM HEMOTERAPIA – EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MC Cruz, VPCD Santos

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Avaliar os principais diagnósticos dos pacientes atendidos no ambulatorio transfusional do grupo GSH na região da Barra da Tijuca para identificar o público atendido e possibilitar desenvolvimento de ações de divulgação e ajustes de protocolos internos. **Materiais e métodos:** Levantamento dos diagnósticos nos atendimentos transfusionais e de flebotomia dos pacientes atendidos na Zona Oeste do Rio de Janeiro no Grupo GSH no período de janeiro de 2021 até junho de 2023, através dos registros nas planilhas de auditorias de conformidade de prontuário. Os pacientes são classificados em 3 categorias (hematológica, oncológica e clínica), além do diagnóstico da doença de base que motivou o atendimento. **Resultados:** No período avaliamos o diagnóstico de 3015 atendimentos realizados, sendo 1688 de transfusão ambulatorial e 1417 de sangria terapêutica. Quanto à hemotransfusão, atendemos prioritariamente pacientes com doenças oncohematológicas, sendo os 5 diagnósticos mais frequentes: síndrome mielodisplásica (24,94%), Leucemias agudas (11,67%), neoplasia colorretal (5,98%), síndromes mieloproliferativas (5,81%) e neoplasias ginecológicas (5,68%). No âmbito da sangria terapêutica ambulatorial atendemos prioritariamente pacientes com Hemocromatose Hereditária (55,96%), hiperferritinemia em investigação (19,05%), policitemia em investigação (9,95%), Policitemia Vera (6,56%) e Policitemia secundária (6,14%). **Conclusão:** O atendimento aos pacientes na Zona Oeste do Rio de Janeiro tem como característica o atendimento de um percentual grande de pacientes portadores de doenças oncohematológicas – 36,61% seguida de neoplasias sólidas – 17,47%. Em um ambiente hospitalar o paciente oncohematológico tem alta necessidade transfusional e isso também ocorre no atendimento ambulatorial. A longo prazo, o suporte transfusional ambulatorial das síndromes mielodisplásicas leva a aumento da sobrevida com melhor qualidade de vida. No contexto dos pacientes com Leucemia Aguda, diminui o risco de infecção a que o paciente está exposto quando o atendimento é hospitalar. Entre os pacientes oncológicos, além da neoplasia colorretal e neoplasias ginecológicas, outros 3 diagnósticos com necessidade transfusional frequente são, em ordem decrescente: neoplasia de mama, neoplasia de próstata e neoplasia pulmonar. Avaliando as sangrias terapêuticas, nosso público maior ainda são os pacientes com elevação de ferritina em geral, que totalizam 75,01% dos atendimentos. A recente inclusão da dosagem de Ferritina em exames de rotina durante a epidemia de COVID-19 pode ter contribuído para este resultado, independente da etiologia que nem sempre fica clara. Entre os pacientes que são encaminhados ao serviço por elevação do hematócrito, a maioria não tem diagnóstico definido. Em segundo lugar temos os pacientes com Policitemia Vera (6,14%) e terceiro as Policitemias secundárias (6,13%). Entre estas, vemos um crescente de pacientes com eritrocitose

secundária à reposição andrógenos (62%). Pretendemos usar estes dados para, dentro do braço transfusional avaliar o valor de gatilho transfusional praticado entre as diversas patologias/especialidades médicas. No âmbito da sangria, refinaremos os dados em relação aos pacientes que fazem uso de reposição hormonal, separando-os entre os que usam por deficiência ou uso esportivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1391>

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E TIPOS DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS ATENDIDAS PELO HEMOVITA CAXIAS

JRO Machado, J Rech, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivo: Reações transfusionais são ocorrências relacionadas à transfusão que ocorrem durante ou após a transfusão e são classificadas como imunes ou não imunes, ainda como imediatas, cujo aparecimento acontece durante a transfusão ou até 24 horas após ou tardias, que ocorrem após 24 horas do início da transfusão. O estudo teve como objetivo verificar a prevalência e perfil das principais reações transfusionais em pacientes que necessitaram de transfusão de hemocomponentes em hospitais da Serra Gaúcha atendidos pelo Hemovita Caxias no período avaliado. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental retrospectivo quantitativo e transversal, de abordagem descritiva exploratória que analisou o perfil das reações transfusionais imediatas notificadas pelo Hemovita Caxias, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada através de sistema informatizado, no qual as reações eram registradas após a transfusão ou detectadas posteriormente após busca ativa. **Resultados:** Foram realizadas 31.527 transfusões no período e identificadas 58 (0,18%) reações transfusionais, todas notificadas para Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA). A reação transfusional mais frequente foi a alérgica com um total de 33 reações (57%). A segunda reação transfusional mais frequente foi a reação febril não hemolítica, sendo a maioria classificada como grau 1 – leve e sem risco a vida com um total de 18 reações (31%). Os sinais e sintomas mais descritos na reação alérgica foram urticária, prurido, eritema, já na febril não hemolítica foram febres e calafrios. Em terceiro e quarto lugar tivemos reações por dor aguda e sobrecarga volêmica. As reações transfusionais foram mais observadas em pacientes do sexo feminino com um total de 39 (71%) reações transfusionais no período. **Discussão:** Houve um predomínio de reações em pacientes do sexo feminino, podendo ser explicado por se tratar do maior público e estarem mais expostos aos agravos externos, comumente relacionados a necessidade de hemotransfusão o que por consequência os deixaria mais susceptíveis aos eventos adversos do processo transfusional. Quanto aos tipos de hemocomponentes transfundidos, o Concentrado de Hemácias (CH) foi responsável pela maioria dos incidentes, totalizando 41 (71%) reações transfusionais. Segundo dados do último Relatório de Hemovigilância, emitido pela Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2015, enquanto a França estima a ocorrência de aproximadamente 3 reações transfusionais a cada 1.000 transfusões, existe a hipótese de que a taxa de reação transfusional no Brasil pode encontrar-se mais próxima de 5 ocorrências a cada 1.000 transfusões. **Conclusão:** É de extrema importância o mapeamento do perfil das reações transfusionais e quais seus principais sintomas, para que possam ser identificadas e implantadas medidas de prevenção, garantindo a segurança transfusional minimizando a recorrência de reações para uma transfusão segura dentro das unidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1392>

IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE PARA GESTÃO DO ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES E REGÊNCIA FINANCEIRA EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

RE Almeida^{a,b}, DPM Almeida^a, JPB Bokel^a, FRM Silva^a, AG Vizzoni^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Municipal Rocha Faria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A medicina transfusional se consolidou como terapêutica importante no tratamento de diversas patologias clínicas e agenciada como garantia à segurança intraoperatória em procedimentos cirúrgicos de risco hemorrágico elevado. Apesar do conhecimento científico ampliado, da introdução de testes laboratoriais e da melhoria na triagem de doadores resultarem em qualidade e segurança, a transfusão ainda se relaciona a complicações de gravidade variável. As transfusões têm sido associadas a piores resultados como aumento da ocorrência de insuficiência renal e infecção, bem como complicações respiratória, cardíaca e neurológica em pacientes transfundidos. Tais desfechos oneram financeiramente as instituições de saúde com aumento do tempo de internação hospitalar, indigência de tratamentos ou exames complementares para enfrentamento aos danos produzidos. Também há o desafio em se assegurar disponibilidade de hemocomponentes em estoque pois o Brasil exibe estatística de doação inferior à promulgada pela OMS para a autossuficiência em componentes sanguíneos. Entre 2016 e 2019, 1,7% a 1,8% da população brasileira era doadora de sangue, se contraindo a 1,47% no ano de 2020. Esse cenário ficou agudamente crítico na pandemia por SARS-CoV2 e tendenciona a dificuldades com a transição vital como resultado, em ambos, do aumento da demanda por transfusão concomitante à redução de doadores. Para as instituições de saúde, a escassez em produtos sanguíneos refreia o potencial assistencial a pacientes em situações clínicas debilitantes ou candidatos a procedimentos cirúrgicos. **Discussão:** A agência transfusional em análise é um serviço de apoio terapêutico às especialidades clínicas e cirúrgicas de uma instituição de saúde cujo perfil assistencial alude a atendimentos de

urgência e emergência, com mais de 250 transfusões/mês e frequentemente instituindo protocolos de transfusão maciça. No ano de 2021, as cirurgias ortopédicas representaram 92,8% dos procedimentos cirúrgicos com reserva de Concentrado de Hemácias (CH) mas com 83% de compatibilizações desnecessárias. Considerando que a medicina transfusional é onerosa em razão do emprego de tecnologias de alta valoração e que reservas cirúrgicas dispensáveis atribuem à instituição custos inúteis e falta temporária de hemocomponentes, tornou-se imperativo ponderar a política de uso de produtos sanguíneos para procedimentos operatórios ortopédicos. Deste modo, 394 cirurgias eletivas avaliadas no ano de 2022 promoveram o preparo de 756 CH para reserva cirúrgica, porém consumo de 31 CH na etapa intraoperatória (4,1% da reserva cirúrgica). A partir do levantamento dos dados relativos às particularidades de reservas cirúrgicas e consumo intraoperatório de CH, foi possível apreciar parâmetros norteadores para uma conduta hemoterápica prévia às cirurgias ortopédicas. Apenas as cirurgias de artroplastias de quadril, fratura de acetábulo e amputação de membros inferiores requerem reserva cirúrgica de CH. A grande maioria dos procedimentos não requer nenhuma reserva de CH, o que significaria para a instituição uma economia de 89,8% em custos no preparo de reservas cirúrgicas desnecessárias se o protocolo estivesse em vigor. **Conclusão:** A reserva cirúrgica excessiva de CH impõe desafios às instituições à medida que desperdícios financeiros e a indisponibilidade temporária desse recurso terapêutico comprometem a assistência a outros pacientes e a viabilidade econômica do serviço de saúde. É imperativo rever recursos de transfusão em cirurgias, baseando a decisão em uma avaliação individualizada do perfil do paciente e do tipo de procedimento para uma alocação eficiente dos hemocomponentes e economicidade para a instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1393>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PESQUISA DE ANTICORPO IRREGULAR POSITIVA DE AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS DO HEMOVITA CAXIAS

JD Ramos, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: Na prática transfusional há contato frequente com anticorpos, sendo alguns considerados naturais como do grupo ABO e outros anticorpos produzidos devido a exposição a antígenos eritrocitários não próprios, considerados irregulares, como do grupo Rh, Kell, dentre outros. Assim, o estudo objetiva estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes com anticorpos irregulares, bem como identificar os principais anticorpos irregulares encontrados em pacientes atendidos por agências transfusionais do Hemovita Caxias, no período de dezembro de 2022 à julho de 2023. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo utilizando a base de dados do serviço. **Resultados:** Foram encontrados 40 pacientes com pesquisa de anticorpos irregulares positiva, 35% (14) do sexo masculino e 65% (26)